

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALICE DOS SANTOS SOUZA**

**A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE  
2014**

**ALICE DOS SANTOS SOUZA**

**A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Ma. Priscila Randow

**Aracaju – SE  
2014**

**ALICE DOS SANTOS SOUZA**

**A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

---

**Priscila Christina Borges Dias Randow**

---

**Prof. Esp. Williams dos Santos**

**Aprovado (a) com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju (SE), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_**

## A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

\* Alice dos Santos Souza<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo trata da importância da brinquedoteca no desenvolvimento da aprendizagem infantil, tendo como objetivo analisar a importância da brinquedoteca na aprendizagem das crianças em processo de alfabetização, assim como falar da importância dos brinquedos, jogos e brincadeiras como uma forma essencial de construção da aprendizagem significativa das crianças. Partindo dessas reflexões, surgiu o seguinte problema: Qual o papel do brinquedista e da brinquedoteca no desenvolvimento da aprendizagem da criança? A criação da brinquedoteca é fundamental para a escola e principalmente para a criança em fase de formação cognitiva, perceptiva, emocional e social. Dessa forma para a realização deste estudo foi feito um levantamento bibliográfico com a contribuição conceitual de teóricos, dos quais se utilizou para formar a fundamentação teórica. O trabalho em questão pode revelar o quanto é imprescindível a atividade lúdica nas práticas de ensino dos alunos, pois nada mais motivacional do que aprender brincando, além de alcançar objetivos explorando a imaginação, desejos e descobertas das crianças, e possibilitar também que elas coloquem para fora suas capacidades e habilidades. Sendo assim, este artigo ensina que para educar uma criança com qualidade, o professor deve estar aberto a novas propostas pedagógicas, sem precisar fixar seus ensinamentos em métodos tradicionais, tem que aprender valer-se do lúdico para construir o conhecimento necessário para a formação do ser crítico, reflexivo e culturalmente ativo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Brinquedoteca. Lúdico. Desenvolvimento.

### ABSTRACT

This article deals with the importance of toy in the development of early learning, aiming to analyze the importance of toy children's learning in literacy process, as well as talk about the importance of toys, games and plays as an essential form of construction of meaningful learning of children. Based on these considerations, the following problem arose: What is the role of brinquedista and playroom in the development of the child's learning? The creation of the playroom is fundamental to school and especially for the child in cognitive training phase, perceptual, emotional and social. Thus for this study was done a literature review with the conceptual contribution of theorists of which was used to form the theoretical basis. The work in question can reveal how much it is essential to play activity in educational practices of students, for nothing more motivational than learn by playing, and achieve goals exploring the imagination, desires and children discoveries, and also enable them to

---

\* Graduando em Pedagogia pela Faculdade Amadeus/SE. E-mail: alicejosenilton@hotmail.com.

make for off their skills and abilities. Therefore, this article teaches that to raise a child with quality, the teacher should be open to new pedagogical proposals without fixing his teachings on traditional methods, have to learn to avail himself of playfulness to build the knowledge necessary for the formation of be critical, reflective and culturally active.

**Keywords:** Learning. Playroom. Playful. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como proposta demonstrar a importância da brinquedoteca como um espaço lúdico no processo de aprendizagem da criança, de forma a estimular a interação, o desenvolvimento motor e a criatividade das crianças. Foi escolhido esse tema pelo fato da brinquedoteca sugerir as funções lúdicas educativas, valores que referenciam as crianças, para vida quanto ser social em processo de formação. Esses valores que estão diretamente ligados ao brinquedo para a criança na sua manipulação, são experimentais, pois permitem a exploração e a manipulação do brinquedo, durante o ato do brincar. Deste modo esse artigo torna-se importante para a utilização da brinquedoteca na educação infantil como recurso pedagógico, facilitador da aprendizagem e da socialização das crianças.

Nessa perspectiva, o lúdico presente na brinquedoteca torna-se uma oportunidade de desenvolvimento cognitivo, no qual brincando, as crianças experimentam, descobrem, inventam, aprendem e conferem habilidades.

A brinquedoteca é um espaço de construção de conhecimento e aprendizagem para as crianças, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras, pois ao brincar as crianças desenvolvem o efeito motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas que estão interligadas (OLIVEIRA, 2000, p. 160).

Nesse aspecto, o professor deve refletir sobre sua prática educativa direta com as crianças, observando-as, orientando suas ações espontâneas, utilizando diversos tipos de jogos educativos no processo de ensino aprendizagem. Ressaltando que os jogos reforçam sua prática como o valor estrutural, que dá suporte a construção da personalidade infantil, o valor da relação que desprende a criança para o contato com outras crianças, adultos, objetivos e com o ambiente em

geral para propiciar o estabelecimento de relações, e por fim valores lúdicos que no uso dos brinquedos e brincadeiras devem ser avaliados para verificar se os brinquedos e brincadeiras possuem qualidades que estimulem o aparecimento da ação lúdica, proposto pelo brincar aprendido na brinquedoteca. Portanto, a brinquedoteca é um ambiente estruturalmente lúdico, voltado para a construção do conhecimento através dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

A brinquedoteca é considerada uma prática que estimula e desperta o interesse das crianças, relacionando-os aos jogos, brinquedos e brincadeiras. Outros aspectos da brinquedoteca são o sentido de partilhamento, de sociabilidade, que sem dúvida é importante no desenvolvimento da criança.

Partindo dessas reflexões, surgiu o seguinte problema: Qual o papel do brinquedista e da brinquedoteca no desenvolvimento da aprendizagem da criança?

Assim, o presente estudo apresentou como objetivo geral analisar a importância da brinquedoteca na aprendizagem das crianças em processo de alfabetização, e como objetivos específicos: Conhecer os aspectos históricos da brinquedoteca; Descrever o papel dos brinquedos, jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem; Identificar o papel do brinquedista.

Para alcance dos objetivos, esse estudo foi do tipo qualitativo e possuiu investigação de caráter exploratório, com base na fundamentação teórica, por meios de pesquisas bibliográficas em livros e referenciais que fundamentam a pesquisa. A análise foi feita através da discussão crítica dos autores pesquisados, de forma a argumentar o tema proposto.

Sendo assim, pretende-se que esse artigo sirva para a comunidade acadêmica, no sentido de nortear e aprimorar metodologias que interferirão gradativamente no aprendizado da criança com a faixa etária citada acima, na tentativa de demonstrar sua eficácia e baseamento do conhecimento, facilitando a sua aplicação e construção da aprendizagem como forma de garantir uma prática lúdica envolvente e participativa em uma brinquedoteca.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Cultura lúdica: conceito e construção**

Para estruturalismo deste trabalho, por cultura compreende-se: “organização estrutural de normas sociais, rituais, regras de conduta e sistema de significados compartilhados pelas pessoas que pertencem a certo grupo” (VALSINER, 1998 *apud* CONTI; SPERB, 2001), ou seja, caracteriza-se pelas essencialidades humanas de comportamentos, crenças, valores tudo que possibilite uma organização da vida cotidiana dentro de sociedade.

Cada lugar, cidade ou país possuem suas particularidades culturais e seus tipos de brincadeiras específicos, como podemos visualizar nas diversas formas de brincadeiras características das regiões brasileiras, como por exemplo, a bolinha de gude no Norte, o pular corda no Nordeste, a peteca no sudeste, a cinco Marias no Centro-Oeste e o carrinho de lomba no Sul (Fig. 1). Conforme Brougère (1998), a cultura determina o que ser típicos comportamentos de brincadeira e comportamentos que não deverão ser de brincar. Por exemplo, uma tribo africana vê as bonecas como um artifício para a magia negra, enquanto a sociedade capitalista enxerga a boneca como uma fonte de renda, que proporciona diversão para as crianças.



Figura 01: Diversos tipos de brincadeiras nas regiões brasileiras.  
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/brincadeiras-regionais/>.

Essa “conceituação” nem sempre é clara e precisa, pois sua validade se dá na medida em que influencia a maneira como as crianças brincam, como brincam, com o que brincam, com quem brincam e principalmente o local onde

brincam, esses de fato são fatores determinantes na construção de uma cultura lúdica.

Brougère (1998) continua sua análise constatando que a cultura é um determinante que surgiu antes mesmo do jogo, presumindo uma preparação que os tornam possível na essência da criança. Ela em detrimento da inserção das duas vertentes na sua vida tanto por meio escolar como social e familiar, passa, então, a dominá-las, na medida em que vão desenvolvendo e dedicando-se as atividades lúdicas. Segundo Brougère (1998) “o desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si mesmo a cultura lúdica” (p. 27). Ou seja, é necessário um trabalho em conjunto dos fatores biológicos, psicológicos e das interações sociais para que a criança constitua o alicerce preciso para a construção de uma cultura lúdica tanto individual quanto geral.

A cultura lúdica abrange um esquema de comportamentos que dar a acesso a atividade lúdica. Esses esquemas são confusos e ambíguos, entretanto, permeiam a organização da brincadeira. Os esquemas estão relacionados às observações da complexa realidade social, na atividade de brincar, nos materiais disponíveis e na cultura. A cultura lúdica não é uma entidade, mas é configurada pelos indivíduos como um produto de interação social (VYGOTSKY, 1991; BROUGÈRE, 1998).

Nessa perspectiva, a cultura lúdica pode ser transformada de acordo com o contexto ao qual está inserida. Brougère (1998) cita alguns dos fatores que podem contribuir na transformação da cultura lúdica: hábitos sociais, condições climáticas, condições especiais, idade, sexo, ambiente em que se encontra a criança e a concepção de infância. Também podem ser considerados como fator contribuinte para essas mudanças os novos estruturais da sociedade e os novos significados da realidade.

A cultura lúdica tem característica tanto universal quanto individuais. Ainda que alguns comportamentos tais como, o ato de brincar, possam fazer parte de todas as culturas, cada indivíduo é responsável pela maneira como esses e outros comportamentos culturais possam ter significado no seu dia-a-dia (BROUGÈRE, 1998).

A criança consegue construir sua própria cultura lúdica brincando, pois sendo um sujeito ativo, consegue constituir significativamente uma cultura geral e também estabelecer relações com o ambiente em que vive. Partindo do ponto de

vista conceitual sobre cultura lúdica, faz-se também uma descrição sobre o conceito de brincadeira para o desenvolvimento.

## **2.2 A definição do brinquedo e brincadeira**

Cada criança define o brinquedo de acordo com sua identificação pessoal e ao mesmo tempo esse brinquedo pode contribuir no desenvolvimento tanto emocional quanto motor. O brinquedo aumenta o interesse da criança pela brincadeira ou até mesmo de participar de outras, mas existem certas brincadeiras que envolvem a competição que muitas vezes não são aceitas, pois a criança não aceita perder, podendo gerar até certo desconforto futuro.

Entretanto não se podem ignorar as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação, e assim, se conseguirão compreender o seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está ligado com uma transformação acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

O brinquedo e a brincadeira contribuem para que a criança supere a dificuldade de aprendizagem, pois a descontração que esses recursos trazem para elas, além de ficarem mais afetivas, e sem a ausência de cobranças impostas. O uso da brinquedoteca é outro fator que faz com que elas manifestem suas capacidades e habilidades que muitas vezes são contidas pela tensão sofrida nos ambientes tradicionais de ensino.

Por meio da brincadeira em grupo elas conseguem se organizar e socializar uns com outros, aprende a respeitar regras, o significado das normas, os diferentes significados dos sentimentos emocionais tanto pessoais, quanto dos colegas.

Lembrando sempre a importância de respeitar o tempo da criança em querer brincar sozinha ou acompanhada, para que ela possa realmente conhecer suas limitações, possibilidades de lidar com as diferentes formas de efetivação emocional que ela possui, além de descobrir seus próprios gostos e interesses.

Ziraldo (2003) mostra que a imaginação da criança vai além daquilo que o adulto possa pensar ou compreender. Se o professor imagina uma aula de produção textual, daquele texto a criança pode retirar tantos aprendizados quanto se possa imaginar. Uma das principais peças importantes na aprendizagem da criança é o

fato de o professor conseguir trabalhar os conteúdos afetivos, despertando o interesse para os conhecimentos propostos e para sociabilidade.

A partir desse ponto, o educador estará apto para estabelecer e informar com clareza aos seus alunos as regras, limites e consequências dos atos praticados e de certo eles tomarão para si e se tornaram mensageiros desses ensinamentos, e assim positivamente a criança levará por toda uma vida.

O ato de aprender pode ser a mais longínqua habilidade da humanidade, mas a aliança entre a construção do conhecimento e da ética de aplicar esse ato na atualidade é um dos principais desafios da educação. Ao brincar, a criança não está apenas curtindo um mero passatempo, ela está também desenvolvendo o seu conectivo, cognitivo, motor e descobrindo o mundo.

Assim, é possível ultrapassar os problemas existentes e ofertar melhores condições de progresso às crianças, expandindo um leque de informação e valorizando o espaço e os momentos de brincadeiras. O ato de brincar traz diversos benefícios para a criança, sendo elas a motricidade, bem estar, socialização, satisfação e superação.

Concorda-se com Vygotsky (2010), ao comentar do brinquedo, dizendo que a criança costuma projetar-se nas atividades de sua cultura e interpreta seus futuros papéis e valores. Sendo assim, o brinquedo tem a possibilidade de antecipar o desenvolvimento, por que com ele a criança inicia um processo para adquirir a motivação, as habilidades e as atitudes necessárias para adentrar socialmente, a qual só poderá ser completamente alcançada com o auxílio de seus colegas da mesma idade e até mais velhos (pais, professores, etc.).

Segundo Vygotsky (2010):

Para estudar o desenvolvimento na criança, devemos começar com a compreensão da unidade dialética das duas linhas principais e distintas (a biológica e a cultural). Para estudar adequadamente esse processo, então o investigador deve estudar ambos os componentes e as leis que governam seu entrelaçamento em cada estágio do desenvolvimento da criança (p. 152).

É por meio da cultura que se pode visualizar a linha das tradições para dar início a uma ligação ou laço de desenvolvimento e afetividade com a criança, ajudando em cada estágio do seu desenvolvimento.

### 2.3 A necessidade de brincar

Estão enganadas as pessoas que pensam que o ato de brincar está relacionado apenas a pré-escola, ao contrário, deve ser um recurso estendido e perpétuo também no ensino fundamental, adequando-o a faixa etária de idade dos alunos.

As atividades lúdicas devem ser vista como um processo favorável e fundamental na vida do ser humano, além de ser um facilitador ágil para o professor no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Contribui também para que ele descubra as potencialidades, limitações e nível de conhecimentos de seus alunos.

Observa-se que os professores têm dificuldade em trabalhar com o lúdico, ou por achar que é algo insignificante, sem sentido, ou por falta de base teórica a respeito do assunto, ficando inseguros para colocar em prática a atividade, mesmo com tantos exemplos comprovados e reconhecidos sobre a importância do trabalho lúdico, e por isso, este não é um ato utilizado em sala de aula.

Se a brincadeira proporciona aprendizagem para a criança, é essencial que todas as crianças sejam oportunizadas com uma educação direcionada para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem no processo de construção do conhecimento e na interatividade com os outros.

Ainda conforme Carvalho (2008):

Proponho que a sala de leitura seja um local de consulta, de estudo e de entretenimento para a comunidade escolar; seja dirigida por uma professora especializada, em tempo integral, cujo trabalho possa ser articulado com as atividades de sala de aulas; deve estar localizada em um espaço próprio, amplo, atraente e agradável, que ofereça condições satisfatórias para guardar o acervo e de conforto para os leitores. Essas transformações dependeriam de recursos financeiros? Sim, mas não se pode oferecer educação de qualidade a preço vil (p. 83).

Infelizmente todo o projeto necessita de dinheiro no caixa para ser desenvolvido, colocado em prática ou até mesmo de parceiros que acreditem na proposta de inovação, diante de tantos fatos que necessitam de atenção como saúde, educação, moradia e ajustes salariais dos educadores, fica difícil encontrar alguém que compreenda a importância de espaços lúdicos. E também muitos acham que um espaço para diversão educacional é um capricho e não enxergam como um

recurso importante e fundamental a criação de uma sala específica para leitura e a brinquedoteca.

Segundo Maluf (2009):

As crianças têm um interesse natural em descobrir as coisas curiosas, são capazes de passar um bom tempo observando tudo e vivem fazendo perguntas sobre o que percebem e vivenciam, Na Educação Infantil, a criança não deve somente absorver conteúdo, mas desenvolver habilidades, atitudes, formas de expressão e de relacionamento. Ela deve ser estimulada não só observar, mas também a agir sobre o meio em que vive, investigando, experimentando, refletindo, redescobrimo e desenvolvendo a capacidade de pensar, comparar e concluir (s/n.).

O educador em grande parte se preocupa apenas em planejar, organizar e executar suas atividades propostas, e não se lembra de observar o tempo, se este se encontra de acordo com cada atividade proposta e com o tipo de avaliação que pretende aplicar, porque o importante mesmo é que as crianças aprendam e que os professores ensinem conscientemente por meio do lúdico, tanto atividades individuais, quanto em grupo.

Cunha (2007) afirma que,

[...] a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas. E ainda, muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade (p. 15-16).

Desta forma, a autora disserta que a brinquedoteca propicia a construção do saber, sendo uma deliciosa aventura, na qual a busca pelo saber é espontânea e prazerosa.

Os cantinhos (leitura, brinquedoteca, midiateca, etc.) são bastante interessantes, e não são difíceis de serem criados, especialmente porque enriquecem, estimulam e geram descobertas pessoais. Uma sala bem ornamentada e preparada para recebê-las com carinho mostra o quanto as crianças são importantes e a preocupação da escola com a educação e o bem estar delas.

## **2.4 Aspectos históricos da brinquedoteca**

A brinquedoteca foi criada por volta de 1993, na cidade de Los Angeles. (NOFFS, 2000). Este mesmo autor afirma que a brinquedoteca foi construída para

proteger os brinquedos, pois estava havendo muito roubo em muitas lojas, e os especialistas também observavam que as crianças não tinham como brincar com esses brinquedos. A partir desse momento surgiu um espaço onde se guardava todos os brinquedos, e veio a ideia de empréstimo de brinquedos, oferecendo assim um recurso para as crianças das comunidades daquela época.

Conforme Friedmann (1998) "ainda existe, em Los Angeles (E.U.A) a brinquedoteca chamada de 'Toy Loan' ou 'Toy Libraries', com propósito apenas de emprestar brinquedos, caracterizado como recurso comunitário" (p. 174).

Dessa forma, os brinquedos da brinquedoteca passaram a ser visto como distração, entretenimento, aprendizado, desenvolvimento e interação entre as crianças.

Ao passar do tempo, a expansão desse serviço foi ficando muito intensa. Na década de 1960 alguns países como: Suécia, Inglaterra, Bélgica e França, passaram a procurar estes serviços, mas, com propósitos ligados à orientação e empréstimo de brinquedos aos pais de crianças com deficiências, para estimular, no âmbito domiciliar, à aprendizagem por meio do brincar, evidenciando-se assim, o surgimento de outras funções da Brinquedoteca: a educacional e a terapêutica (LIMA, 2010).

Segundo Noffs (2000), em 1963 duas professoras fundaram na Suécia a primeira Lecoteca (Ludoteca em sueco), com o objetivo de emprestar brinquedos e orientar a comunidade e famílias com crianças portadoras de necessidades especiais. A brinquedoteca naquela época teve uma importância significativa no empréstimo de brinquedos para estimulação de crianças portadora de necessidades especiais. Com ajuda da família, o desenvolvimento das crianças ficava mais fácil, através do uso dos brinquedos.

Em 1967, na Inglaterra, surgiram novas "bibliotecas de brinquedos" (Toy libraries), onde qualquer criança podia escolher os brinquedos e poderia levar para casa. Em outros países da Europa como Suíça, Bélgica, França e Itália denominaram o espaço lúdico de Ludotecas, com empréstimo para uso local ou domiciliar (NOFFS, 2000).

Após a implantação de novas brinquedotecas, em 1973, no Brasil, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de São Paulo, adotou o Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, onde os brinquedos

foram centralizados com maximização no uso de todos os recursos existentes. (FRIEDMANN, 1998).

Segundo NOFFS (2000),

Em 1976, foi realizado em Londres o primeiro Congresso Internacional, sobre esse assunto, onde foi discutido por vários países e por diferentes grupos. Esses grupos tendo sempre em comum a defesa do direito da criança brincar e o conhecimento do valor das atividades lúdicas, visando sempre o seu desenvolvimento, tendo ao mesmo tempo a preocupação de preservar a qualidade do brinquedo (p. 165).

Logo após ter acontecido o Congresso Internacional realizado em Londres foi fundada uma Associação Brasileira de Brinquedoteca, com a preocupação no desenvolvimento das crianças através do brincar.

A Associação Brasileira de Brinquedos (ABB) foi fundada em 1984 por Nylce Helena da Silva Cunha. Seu primeiro congresso ocorreu na década de 80, em São Bernardo do Campo (São Paulo), em paralelo ao congresso de Educação pré-escolar da região. Esse município inaugurou a primeira brinquedoteca pública de São Paulo. Essa ideia irradiou-se rapidamente pelos diferentes Estados, mas foi em Santa Maria (Rio Grande do Sul) que esse trabalho se estruturou (NOFFS, 2000, p. 166).

Segundo os apontamentos feitos por Ramalho (2000, p. 76), "no Brasil, existem cerca de 180 brinquedotecas inscritas, desde 2005, em diferentes regiões do país, com variados objetivos e características".

De acordo com Noffs (2000), a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABB), atua na divulgação, incentivo e orientação de educadores, na elaboração de aulas habilitadas para o desenvolvimento da criança ao brincar, e formação de profissionais brinquedistas.

A brinquedoteca é um local de estímulos onde as crianças brincam livremente algumas horas por dia, quebrando a rigidez de métodos tradicionais que existem ainda no Brasil.

## **2.5 A brinquedoteca como um espaço para brincar e ensinar: um ambiente lúdico**

A brinquedoteca é um espaço que deve ser utilizado por professores e por todos aqueles que forem responsáveis por propiciar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos por meio de jogos e brincadeiras, oficinas, e todo tipo de

atividade que estimule a criança a aprender. Um dos objetivos de uma brinquedoteca é o de possibilitar que a criança desenvolva os aspectos mentais, psicológicos, sociais e físicos que estão dentro dela, de forma que externem por meio da ludicidade. Uma das formas de organizar uma brinquedoteca é mostrada abaixo na Figura 02.



Figura 02: Modelo de organização de uma brinquedoteca.

Fonte: <http://gestaoescolar.abril.com.br/espaco/diversao-aprendizagem-infografico-brinquedoteca-697513.shtml>.

A brinquedoteca não deve ser utilizada para fins diferentes do que o proposto, como por exemplo, obrigar a criança a ter comportamentos colaborativos ou forçar atividades, pois ela se sentirá mais vontade para participar se esta tiver estimulada de forma natural, espontânea, livre, sendo priorizada, favorecendo assim a ambas as partes.

Para Cunha (2007), “a brinquedoteca pode existir até sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados” (p. 16).

De acordo com Oliveira (2000), a brinquedoteca é um espaço que estimula a criança a brincar livremente, onde a mesma tem a possibilidade de pôr em prática sua criatividade e imaginação. O ensino em uma brinquedoteca avalia o desenvolvimento da criança, através do acompanhamento, observação diária, a socialização, iniciativa e interação das crianças.

Este é o caso do espaço denominado brinquedoteca, onde a variedade de materiais e sua organização sempre a disposição as explorações e manuseio, assim como a segurança, bem-estar a sensação de acolhimento possibilitam sua utilização autônoma.

Brinquedos e brincadeiras convivem em harmonia com as necessidades de afeto, de alegria, de amor, de conhecimento. (OLIVEIRA, 2000, p. 160).

Vale lembrar que, por mais que a brinquedoteca seja um local ideal para trabalhar o lúdico de forma saudável e prazerosa, esta não conseguirá cumprir sua real função se não houver a "alma de poeta e educador" e presença de um "brinquedista", que atua na dimensão de mediar as situações e ações lúdicas com a criança, como defende Noffs (2000).

Para Oliveira (2000), a brinquedoteca não é só um espaço para brincar, é também um espaço que cria condições para oferecer o equilíbrio afetivo da criança, trazendo assim uma transformação significativa da consciência infantil, onde as crianças irão conhecer as características dos brinquedos e desenvolver seus conhecimentos.

Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólicos, como um substituto para outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalização que ocorrem no ambiente da criança. (OLIVEIRA, 2002, p. 160).

As brincadeiras realizadas na brinquedoteca são importantes no processo educativo, pois é através delas que a criança aprende princípios básicos com clareza como: regras, limites e desperta o interesse nos conhecimentos e a sociabilidade.

Segundo Noffs (2000):

A brinquedoteca se apresenta como um espaço, onde as crianças utilizando o lúdico constroem suas próprias aprendizagens, desenvolvendo-se em um ambiente acolhedor, natural e seu funciona como estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades estéticas e criativas, favorecendo ainda curiosidade (p. 163).

De acordo com Cunha (2007), a brinquedoteca oferece várias oportunidades de estimulação para as crianças e as atividades corporais fazem parte dessa programação, também a necessidade da interação e socialização e dentro do grupo das crianças aprendem a partilhar e trabalhar juntos, com isso torna muito enriquecedor e conhecendo seus colegas e fazendo novas amizades.

A brinquedoteca é uma ferramenta pedagógica que faz com que os educadores percebam que o lúdico é uma oportunidade de desenvolvimento das crianças de uma forma social. Através da restituição do espaço, meios e o tempo

que as crianças brincam espontaneamente e sem cobranças, o que forma um compromisso considerado fator devidamente ponderado desde a pré-escola, como atividade dividida e monitorada pelo professor.

Para Oliveira (2000), o lúdico é uma forma de desenvolver a criatividade e conhecimento das crianças, através dos jogos e brinquedos em uma brinquedoteca.

Mesmo a brinquedoteca sendo comprovada e considerada um espaço necessário para resgatar o brincar, como elemento essencial, um espaço necessário para o desenvolvimento integral das crianças de 4 e 5 anos de idade em sua criatividade, e em todos os ambientes e circunstâncias de sua vida, no lar, na vizinhança, na escola e na comunidade. Hoje o tempo das crianças é habitualmente preenchido com deveres e afazeres, restando pouco tempo para as atividades lúdicas.

Assim diminui as possibilidades das crianças com essa idade descobrirem a sua própria maneira de ser, construir a sua afetividade e fazer suas próprias descobertas por meios do brincar, considerando essa razão, a necessidade e motivação para o surgimento da brinquedoteca, como um projeto de educação não formal, pensando na educação e lazer para as crianças, jovens e adultos como o dia a dia pela imaginação espontânea e alegria de todos.

As diversas atividades da brinquedoteca são de maneira significativa importantes para a interação das crianças, escola, família e comunidade, buscando sair da rotina, estimulando e criando oportunidade para que as crianças se preparem ludicamente para descobrir o saber.

Segundo Santos (2011), “a brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde o objetivo que as crianças têm em comum é o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar” (p. 97).

Para o desenvolvimento de uma criança não é necessário uma brinquedoteca luxuosa, há vários tipos de brinquedotecas, que são instaladas em bairros, em escolas, hospitais, clínicas ou universidades. Há aquelas que são instaladas em casa pelos pais, para as crianças que no momento em que estão brincando, consigam um desenvolvimento cognitivo e intelectual. A participação dos pais em alguma atividade na brinquedoteca, onde os mesmos conheçam um pouco dos brinquedos, é muito importante para contribuir para a aprendizagem dos seus filhos.

Como já citado anteriormente, a criação da brinquedoteca foi de que grande relevância para a educação infantil, principalmente para a importância do brincar nessa idade, tornando-se uma conquista sócio educacional prazerosa, harmoniosa e estimulante.

A brinquedoteca é um espaço físico criado nas escolas com o intuito de favorecer a brincadeira. Constituindo-se por ser um espaço deliberativo em que as crianças podem brincar livremente e ao mesmo tempo aprender, manifestando suas potencialidades, descobrindo outras e explorando sua própria. Lembrando sempre que este brincar apesar de ser livre tem que ter um objetivo, e este, por sua vez, deve ser direcionado ou proposto pela (o) brinquedista em cada atividade desenvolvida, e também determinando certas habilidades.

Segundo Kishimoto (1990) *apud* Carvalho (2011):

Atualmente as brinquedotecas são consideradas espaços de animação sociocultural que se encarregam da transmissão da cultura infantil bem como do desenvolvimento da socialização, integração e construção de representações infantis (p. 28).

O espaço físico proporcionado pela brinquedoteca deve ser adequado, com muitos brinquedos e diversos materiais que possibilitem aprendizagem e principalmente que levem em consideração as necessidades e as características do progresso da criança. É essencial que todos os brinquedos, jogos, e objetos estejam acessíveis as crianças. No que se refere à quantidade de brinquedos, jogos e objetos estes devem ser suficientes para atender o número de alunos que estão matriculados na escola.

Apesar dos brinquedos serem o maior atrativo da brinquedoteca, este por sua vez pode existir sem os brinquedos, contanto que se coloquem outros estímulos que propiciem a atividade lúdica, logo isso de fato, dependerá do objetivo e necessidades explicitadas pelos indivíduos que se utilizar desse recurso.

## **2.6 O papel do brinquedista enquanto professor**

Uma sala de brinquedos simplesmente, não é o que caracteriza uma brinquedoteca. Ela envolve questões bem mais abrangentes, e precisa de diversos parceiros para seu bom funcionamento, entre eles o brinquedista que é o responsável para manter a magia desse espaço, organizar os brinquedos,

proporcionar aconchego e bem estar aos que ali adentram. Essa tarefa, não pode ser assumida por qualquer profissional, tem que ser alguém especial preparado para isso.

A função do brinquedista é de mediador das ações lúdicas, para que esta ação se efetive ele precisa de conhecimento sobre a criança, sobre o lúdico, da experiência de vida, da formação inicial e contínua para que seu trabalho seja permeado pela reflexão sobre as ações desenvolvidas, precisa dos saberes pedagógicos, para que possa mediar a interação da criança como o brinquedo de forma que atenda os objetivos educativos previamente propostos.

Somente o domínio dos saberes elencados proporcionará ao brinquedista a humildade de reconhecer aprendizados e experiências prévias dos alunos no espaço da brinquedoteca, possibilitar a autoconstrução do conhecimento e a partir das situações encontradas no espaço de ludicidade promover resoluções pedagógicas.

Nesse debate sobre saberes necessários à formação do professor, Tardif (2002) acrescenta outros saberes, como o da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), que vão oferecer respaldo teórico-conceitual para o desenvolvimento das atividades do brinquedista; os saberes disciplinares, ou seja, de cada disciplina que podem ser trabalhados por intermédio do lúdico e os saberes curriculares. Para Tardif (2002):

[...] os saberes profissionais são temporais [...], pois são utilizados e se desenvolvem no âmbito de uma carreira, isto é, de um processo de vida profissional de longa duração do qual fazem parte dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças (p. 262).

Segundo Cunha (2007), para ser um brinquedista a pessoa tem que ter algumas qualidades que são indispensáveis ao seu bom desempenho profissional, tais como: entusiasmo, sensibilidade, determinação, paciência, competência, porque são estas qualidades que o farão conhecer e amar as crianças com quem convive.

O professor ou brinquedista no ambiente da brinquedoteca deve apenas observar, obter sua intencionalidade educacional, compreender o fazer lúdico da criança e atendê-la de acordo com suas necessidades e solicitações, para uma futura intervenção seja oportuna, devendo ser presente e ausente ao mesmo tempo, sendo dinâmico e bem formado. Ao passo que a escola precisa perceber e permitir a prática de uma pedagogia voltada para a formação de uma criança vista de seu

olhar, dialogar e brincar de acordo com sua linguagem, pois, este é a linguagem do educando.

Portanto, é essencial entender sua linguagem, sob vários âmbitos, deixando o formalismo e autoritarismo exacerbado distante do ambiente lúdico e das salas de aula, da pedagogia de caráter obrigatório e "conteudista", além da visão adultocêntrica que se possa projetar sobre a criança na Brinquedoteca escolar.

Assim, o profissional especializado para trabalhar nesse ambiente é chamado de brinquedista que, para Kazue Sakamoto e Bomtempo (2010) é:

Um profissional que em sua abordagem do brincar e da brincadeira pode contemplar o alcance desta ferramenta de conhecimento e comunicação do universo imaginário. Ele é um profissional que valoriza a subjetividade e que em seu trabalho com crianças nas brinquedotecas, compreende a importância do faz de conta e de outros recursos da imaginação que interagem com a experiência imediata de relacionamento com o ambiente (p. 418).

Tal posicionamento nos imbuí a enfatizar que para o desenvolvimento de suas atividades o brinquedista necessita ter o domínio dos saberes focalizados anteriormente por Pimenta (2002), vez que é um sujeito responsável por fazer do brincar uma das mais importantes ferramentas do conhecimento e da aprendizagem.

A função do pedagogo brinquedista também exige uma formação que contemple os saberes abordados por Tardif (2002) que defende o fato de que os conteúdos disciplinares podem ser ensinados a partir de uma perspectiva lúdica, daí a necessidade de apropriação de técnicas de contar histórias, desenhar, pintar, esculpir, conhecer jogos e brincadeiras tradicionais variadas e as mais contemporâneas e, ainda, dominar recursos tecnológicos.

Dentre as particularidades da atuação do profissional brinquedista há um viés pedagógico, haja vista, que seu trabalho se rende a mecanismos simultâneos aos usados pelos professores em sala de aula, entre eles, o contato direto com os educandos, o processo de comunicação, a pertinência de um diálogo e a troca de afetividade.

O brinquedista também tem função interativa, daí a constatação, de que no espaço da brinquedoteca, ele é um mediador, ou seja, não ensina a brincar e tampouco determina quais os rumos que a brincadeira deve tomar, mas brinca junto à criança, interagindo com sua imaginação e permitindo com que ela apresente capacidade criadora e liberdade de expressão.

Outra função que caracteriza a atuação do brinquedista é a afetiva, que pode ser considerada de importância imensurável, tendo em vista que, na contemporaneidade, os adultos, no caso os familiares e até mesmo os professores, têm pouca disponibilidade de tempo de dar atenção às crianças por estarem estes assoberbados de atividades diárias. Nesse caso, o pedagogo brinquedista tem como atividade principal o atendimento às necessidades cotidianas inerentes à infância, como o acolhimento, a compreensão diante de comportamentos, a promoção de segurança, a valores dos direitos humanos.

Um dos maiores desafios do pedagogo brinquedista é mediar as situações do imaginário infantil porque as atitudes das crianças são imprevisíveis. De acordo com os estudos realizados sobre o cotidiano prático de brinquedistas, podemos constatar várias situações como: os conflitos existentes entre as crianças e como elas resolvem; as brincadeiras grupais ou os casos de crianças que preferem brincar sozinhas. Neste caso Rosa, Kravchychyn e Vieira (2010) afirmam que:

O brinquedista acompanha o brincar em grupo com um enfoque mais em mediar possíveis conflitos por brinquedos. Já quando uma criança brinca sozinha, o brinquedista aproxima-se da mesma e, se convidado, participa da brincadeira. Na maioria dos casos o brinquedista acaba brincando junto ou ajudando a criança com regras, em caso de jogos (p. 19).

A responsabilidade posta sob os ombros dos brinquedistas perante o papel de mediador de conflitos existentes na brinquedoteca e também comum à prática docente, nos remete a crer que eles são obrigados a terem consciência de quais saberes se apoiam e que seu trabalho depende desses saberes, pois, só a experiência do dia-a-dia não basta, deve haver conhecimentos teorizados e especializados que propiciem o trabalho e desenvolvimento com crianças.

### **3 CONCLUSÃO**

Este estudo nos remete a pensar o quanto é imprescindível o trabalho lúdico nas práticas didático-pedagógicas de ensino das crianças, porque nada mais motivacional do que aprender brincando, explorando a imaginação e o desejo deles e possibilitando descobri a si próprias, assim, como suas capacidades, e pontos de vista frente as brincadeiras e jogos desenvolvidos. Desta forma, poderá ficar

compreensível para a criança que existem diferentes formas de pensar independente da dela.

Sendo assim, a brinquedoteca apresenta como proposta, a importância do ato de brincar na educação infantil, compreendendo que a brincadeira, o jogo e qualquer atividade lúdica criada com o intuito de diversificar a aprendizagem, é a melhor maneira de ensinar a criança nesta fase, associando esse método aos conteúdos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, perceptivo, cultural, mental e intelectual dos alunos.

É através do que lhes dá prazer que se conseguirá aplicar os conteúdos programáticos sem que a criança ache chato, cansativo, e sem graça, tornando desta forma o ensino-aprendizagem significativo para eles.

Na brinquedoteca as crianças se divertem aprendendo, seu objetivo se planejado adequadamente pela(o) brinquedista mesmo que sejam brincadeiras consideradas livres para as crianças, ainda assim, elas irão está aprendendo e construindo conhecimentos despercebidamente.

Sendo assim, o aprendizado nas crianças por intermédio da brincadeira tende a florescer mais rápido do que pelos métodos tradicionais de ensino, pelo uso exclusivo dos conteúdos. O ensinar tem que ser agradável, tem que prender a atenção do aluno, e a forma eficaz, é por meio do lúdico.

Compreende-se desta forma a importância desse espaço dentro das instituições de ensino, dos hospitais e de entidades comunitárias, entre outros, mas verifica-se que essa é uma realidade distante de algumas instituições, principalmente nas escolas, pois, aqueles que fazem a educação ainda não conseguiram entender a importância de um espaço como esse, e que investir em educação de qualidade é essencial para se chegar a resultados satisfatórios de aprendizagem, a inserção da brinquedoteca nos ambientes escolares proporciona um desenvolvimento sem igual, em comparação ao ensino tradicionalista sem atrativos lúdicos.

Conclui-se que este estudo é um ensinamento sobre as múltiplas formas de ensinar as crianças de educação infantil, com comprometimento, satisfação, diversidade, alegria e principalmente utilizando os meios lúdicos disponíveis para facilitar e contribuir num processo de aprendizagem qualificada, saindo do método exclusivamente tradicional e construindo conhecimento com formação crítico-reflexivo.

## REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998, p.19-32.
- CARVALHO, L. M. de M. **Brinquedoteca em espaço não-escolar: ludicidade e aprendizagem**. Teresina: PET-Pedagogia UFPI. 2011.
- CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CUNHA, N. H. da S. **Brinquedoteca um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: ed. Aquariana, 2007.
- CONTI, L.; SPERB, T. M. O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 17, n. 1, p. 59-67, Jan./Abr., 2001.
- FRIEDMANN, A. (Org.). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais, 1998.
- KAZUE; SAKAMOTO, C; BOMTEMPO, E. Brinquedista: reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 30, n. 79, Julio-diciembre, 2010, p. 415-423. Disponível em:<<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=94615412013>>. Acesso em: 04 out. 2014.
- LIMA, L. R. F.; DELMÔNICO, R. L. **Estudo sobre a importância da brinquedoteca no ambiente escolar como espaço mediador de aprendizagens, sobre o ponto de vista dos professores da rede Municipal de ensino do Cornélio Prócopio**. 23 de novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/importanciadabrinquedoteca1./index.php?pagina=0>> Acesso em: 11 mai 2014.
- MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil: conceito, orientações e praticas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NOFFS, N. A. A brinquedoteca em construção. In: OLIVEIRA, V. de B. **O brincar do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, V. de B. (Org.). Introdução. In: OLIVEIRA, V. de B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- RAMALHO, M. R. de B. **A brinquedoteca e desenvolvimento infantil. Dissertação de Pós-Graduação em Engenharia de Produção? Gestão de Design e de produto da Universidade Federal de Florianópolis - SC**. 2000. Disponível em:

<[http://biblioteca.universia.net/html\\_burg/ficha/params/ed/595223.html](http://biblioteca.universia.net/html_burg/ficha/params/ed/595223.html)>. Acesso: 30 mai. 2014.

ROSA, F. V. da; KRAVCHYCHYN, H.; VIEIRA, M. L. Brinquedoteca: A valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 33, ago/dez. 2010.

SANTOS, S. M. P. Espaços lúdicos: Brinquedoteca. In: SANTOS, S. M. P. (org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011, p. 57-61.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de professores e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2010.

ZIRALDO, A. P. **Uma professora muito maluquinha**, São Paulo: Melhoramentos, 2003.